

## **EM CENA EDUCAÇÃO, SAÚDE E REFLEXÃO: USO DO CINEMA COMO RECURSO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ONCOLOGIA**

**LETÍCIA VALENTE DIAS<sup>1</sup>; SANDY ALVES VASCONCELLOS<sup>2</sup>; CLARICE DE MEDEIROS CARNIÈRE<sup>3</sup>; LUANA AMARAL MORTOLA<sup>4</sup>; CAROLINE LACKMAN<sup>5</sup>; NORLAI ALVES AZEVEDO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticia\\_diazz@hotmail.com](mailto:leticia_diazz@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sandyalvesvasconcellos@hotmail.com](mailto:sandyalvesvasconcellos@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [claricecarniere39@hotmail.com](mailto:claricecarniere39@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lumortola92@gmail.com](mailto:lumortola92@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolinelackman@gmail.com](mailto:carolinelackman@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [norlai2011@hotmail.com](mailto:norlai2011@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O câncer tem sido considerado um problema de saúde pública no Brasil, exigindo que os profissionais da enfermagem estejam preparados para prestar atenção integral ao paciente oncológico nos diversos pontos da assistência à saúde. Contudo, frequentemente o conhecimento nessa área é deficiente devido a lacunas na formação, precariedade de ações de educação permanente na sustentação de uma prática competente e humana (LUZ et al., 2016).

Nesse interim o uso das artes cinematográficas tem se mostrado uma interessante ferramenta para a reflexão de aspectos essenciais da vida, podendo compor projetos pedagógicos que primam pela formação humanística do profissional de saúde. Portanto, o cinema configura-se como uma metodologia simples, acessível e descontraída que pode ser incorporada em ações educativas direcionadas aos acadêmicos e profissionais de saúde com a finalidade de aperfeiçoar seu desempenho, favorecer a empatia e como forma de repensar sua prática (BLASCO, 2017).

Em vista ao exposto, o presente estudo possui como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o desenvolvimento de uma atividade educativa com uso do cinema como recurso para aproximação com a área da oncologia voltada a profissionais e acadêmicos de enfermagem.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto do projeto “Cine Residência”, que possui como objetivo promover a aproximação de temas em oncologia para acadêmicos e profissionais da saúde,

unindo cinema, reflexão e discussão. Desse modo, serão apresentadas as etapas de planejamento e execução da primeira ação do projeto sob a ótica das enfermeiras residentes vinculadas ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Oncológica do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas. O período de construção incluiu os meses de abril e maio de 2017, sendo a atividade realizada em um único dia, tendo como público-alvo acadêmicos e profissionais de enfermagem.

Acredita-se que o percurso metodológico escolhido atende as necessidades e expectativas do trabalho, tendo em vista que os estudos descritivos possuem como objetivo primordial descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2010).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção do projeto “Cine Residência” emergiu de observações quanto à necessidade de aproximação da comunidade acadêmica e dos profissionais da instituição de saúde com temas relacionados à oncologia, tendo em vista o perfil epidemiológico da região e dos pacientes atendidos. Desse modo, traçou-se inicialmente um diagnóstico situacional do serviço de saúde que assume grande impacto na linha de cuidado em oncologia do município; dos recursos humanos, muitos vinculados recentemente à instituição; e das carências teóricas prementes na graduação. Assim, a proposta foi integrada no calendário de educação permanente das residentes e formalizada com a construção de um projeto encaminhado à Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão (GEP) do hospital.

O papel de educador em saúde, fortemente necessário para a formação do residente, é também inerente ao papel do enfermeiro que deve dentro dos espaços assistenciais em que atua favorecer a busca por conhecimentos atualizados com sua equipe.

Para Blasco (2017) o educador em saúde é um promotor da cultura que possui a função de despertar o desejo por aprender, contagiar e conseguir que seu interlocutor invista o melhor de seus impulsos para buscar, inclusive por meios próprios, o conhecimento que lhe será de utilidade. Ou seja, é uma atividade que exige por vezes a reconstrução das metodologias aprendidas, fazendo dessa tentativa por si só uma prática desafiadora.

Após aprovação pela GEP, buscou-se apoio institucional para divulgação do evento no Departamento de Comunicação Social que disponibilizou a arte e confecção de cartazes e inclusão do convite do evento no site e mídia impressa e social do hospital. Os cartazes de divulgação foram anexados juntos aos pontos eletrônicos dos funcionários, buscando atingir o maior número de pessoas e também na Faculdade de Enfermagem direcionados a acadêmicos e pós-graduandos. Ressalta-se que nessa fase as redes sociais constituíram forte aliado na repercussão do evento.

No dia do evento, que contou com 80 participantes, primeiramente deu-se a mesa de abertura composta por representações da chefia de enfermagem, da GEP, serviço de oncologia e coordenação da residência multiprofissional. Após foi proferida uma palestra, ministrada pelas residentes, sobre o tema “anticorpos monoclonais: terapia alvo em oncologia”, visto que no atual cenário ela representa um vasto campo de inovações no tratamento do câncer. A escolha por esse assunto foi motivada por tratar-se de uma modalidade terapêutica pouco difundida durante a formação dos profissionais que compõe a equipe de enfermagem e pelos avanços de sua aplicabilidade no Sistema Único de Saúde (SUS).

Na sequência foi apresentado o filme “Uma chance para viver (2008)”, que reforçou os mecanismos de ação dos anticorpos monoclonais e o processo de criação da medicação Trastuzumab para o tratamento do câncer de mama. A apresentação fomentou a discussão sobre o assunto com os participantes.

O uso das artes como recurso educacional foi avaliado pelo estudo desenvolvido por Sá e Torres (2013), no qual a apresentação de filmes com posterior discussão contribui de forma positiva para o processo de ensino/aprendizagem de acadêmicos da área da saúde, pois favorece a assimilação do conteúdo a partir da utilização de meios subjetivos. Além disso, os autores ainda ressaltam que essa metodologia estimula a reflexão das relações com os pacientes e suas patologias, incluindo respostas emocionais importantes.

Acredita-se que o uso do cinema favoreceu a expressão de sentimentos e reflexões dos presentes, tornando possível uma construção coletiva entre os participantes e residentes em oncologia. O recurso utilizado facilitou o diálogo sobre o tema ao demonstrar de que maneira os anticorpos monoclonais estão presentes no dia-a-dia dos profissionais de saúde.

Como potencialidades do método utilizado destacam-se o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas a ações educativas, a aproximação das

residentes com os profissionais e comunidade acadêmica da instituição de saúde e a contribuição da iniciativa para o rompimento de paradigmas relacionados à oncologia frequentemente relacionada a concepções negativas.

#### 4. CONCLUSÕES

Acredita-se que o uso do cinema contribuiu para a construção de conhecimento dos acadêmicos e profissionais de saúde, podendo facilitar a difusão do conhecimento na oncologia. Esse recurso apresenta-se como uma estratégia de educação problematizadora levando a construção do conhecimento de maneira coletiva. Nesse sentido, ocorre o rompimento da proposta de educação bancária, frequentemente utilizada em capacitações e formação dos profissionais, tratando de maneira mais leve e descontraída temas culturalmente pesados como o câncer.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLASCO, P. G. Cinema, humanização e educação em saúde. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, p.03-20, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

LUZ, K. R.; VARGAS, M. A. O.; ROSA, L. M.; SCHMITT, P. H. Nurses in oncologic care: knowledge in care practice. **J Nurs UFPE (on line)**, v.10, n.9, p.3369-76, 2016. Disponível em:  
<[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8588/pdf\\_1101](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8588/pdf_1101)>. Acesso em 07 out. 2017.

SÁ, E. C.; TORRES, R. A. T. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde. **Rev Med (São Paulo)**, v.92, n.2, p.104-8, 2013.